

COP 30: ESPERANÇA E OPORTUNIDADES NA PERCEÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA CAPITAL SEDE

Alan Aleixo dos Santos

Universidade da Amazônia-UNAMA
santosaleixo28@gmail.com

Matheus Teixeira de Oliveira

Universidade da Amazônia-UNAMA
matheusteixeira2025@gmail.com

Marcia Athayde Moreira

Universidade Federal do Pará-UFPA
mathayde@ufpa.br

Everaldo Marcelo Souza da Costa

Universidade da Amazônia-UNAMA
prof.emsc@gmail.com

RESUMO

O estudo investigou as percepções de universitários paraenses sobre a realização da COP 30 em Belém, focando nos sentimentos de esperança e nas expectativas em relação aos possíveis benefícios que o evento pode trazer para si, para a cidade e a região amazônica. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa por meio de *survey*, com amostra final de 578 participantes. Os principais achados revelaram que, apesar das preocupações com a infraestrutura limitada da cidade, há um sentimento moderado de esperança entre os jovens, que veem a COP 30 como uma oportunidade para melhorias pessoais, de infraestrutura urbana e aumento da conscientização ambiental. Os participantes também expressaram preocupações sobre a capacidade da cidade de atender às expectativas internacionais. Conclui-se que, com planejamento adequado, especialmente em *marketing* e engajamento contínuo das autoridades e da sociedade, a COP 30 tem o potencial de deixar um legado positivo para Belém e o estado do Pará.

Palavras-chave: COP 30; Esperança; Comportamento; *Marketing*.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 13: Ação Contra a Mudança Global do Clima.

1. INTRODUÇÃO

No cenário de expectativas por mais um dos maiores encontros de discussões climáticas do mundo, destaca-se a COP 30, a ser realizada em Belém do Pará, entre 10 e 21 de novembro de 2025. A Conferência das Partes - COP, é um encontro internacional realizado anualmente pelos países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Alterações Climáticas - UNFCCC, o qual objetiva definir e revisar as metas estabelecidas para a redução de gases que causam o efeito estufa - GEE, bem como discorrer sobre o principal objetivo do Acordo de Paris, de estabelecer o aquecimento global em um nível máximo de 1,5°C (United Nations, 2024a).

As partes signatárias revisam os progressos alcançados e reavaliam decisões tomadas em COPs anteriores, assim como assinam novos tratados com ações voltadas para frear as mudanças climáticas, em busca de promover o debate acerca do prejuízo ao clima global (United Nations, 2024b). As programações são abertas para chefes de Estado e de Governo, bem como para delegados governamentais e representantes da sociedade civil, organizações intergovernamentais, organizações não-governamentais e meios de comunicação social (United Nations, 2024b).

As conferências acontecem em locais estratégicos que possuem importância de suas participações no combate às mudanças climáticas, sendo assim, o Brasil foi eleito para sediar o evento no ano de 2025. O encontro internacional será uma oportunidade de o país discutir os problemas reais da Amazônia, que passam pela necessidade de mais investimentos em infraestrutura, em programas de adaptação climática e em desenvolvimento sustentável (Puty, 2024).

No entanto, o município de Belém carece, entre outros aspectos, de infraestrutura para ser sede. Belém enfrenta, pelo menos, quatro principais desafios de infraestrutura para sediar a COP-30, são eles: a mobilidade urbana, saneamento básico, infraestrutura aeroportuária e rede hoteleira (Fernandez, 2023).

O transporte público da capital é inadequado e precário, com uma frota de ônibus antiga e poluente além de grandes congestionamentos; o saneamento básico assim como a rede de drenagem urbana também é um problema, onde Belém tem apenas 3% do esgoto

tratado, classificando-a como a 4ª pior cidade brasileira nesse aspecto; o terceiro obstáculo enfrentado diz respeito ao aeroporto de Belém, sobrecarregado e carente de conforto, inapto para a recepção dos visitantes da COP-30; ainda se destaca como problema a rede hoteleira, com cerca de 20 mil leitos disponíveis ante uma expectativa de 60 mil visitantes, nesse cenário, a cidade só atenderia 42% da demanda (Fernandez, 2023).

Meirelles (2024), na discussão sobre a infraestrutura, ressalta que a menos de dois anos da realização da COP apenas algumas estruturas que serão adaptadas estão prontas. Com orçamento estimado em mais de três bilhões de reais para as obras estruturantes, existe uma percepção coletiva de que não haverá tempo suficiente para a conclusão de todos os projetos, que incluem estruturas preparadas para hotéis, parques temáticos, espaços de gastronomia, área hidroviária e cultural, além de academias e ciclovias ao ar livre. Contribui também para esse polígono de obras da COP, o BRT Metropolitano, e a macrodrenagem de canais, o asfaltamento de ruas da cidade e o novo terminal hidroviário (Meirelles, 2024).

Ante esse cenário, nos eventos realizados pela Comissão de Meio Ambiente em dia 23 de abril de 2024, foram discutidos os preparativos e as expectativas oficiais, onde o secretário extraordinário para a COP 30, vinculado à Casa Civil da Presidência da República, disse que o governo federal está trabalhando com o governo do Pará e a Prefeitura de Belém para garantir que os milhares de participantes tenham acesso a acomodações para hospedagem, alimentação, transportes e eventos culturais de maneira satisfatória e eficiente (Castro, 2024).

Nesse sentido, é necessário debater sobre o preparo e os desafios da capital paraense para receber a trigésima edição da COP, os problemas relatados, as obras estruturantes e demais ações necessárias para o sucesso do evento (Castro, 2024; Fernandez, 2023; Meirelles, 2024), que em alguma medida, implicam na expectativa que os moradores da cidade vêm desenvolvendo acerca do evento, notadamente na esperança de melhorias na infraestrutura, em diferentes medidas.

Acredita-se que a esperança é um sentimento que os moradores da capital paraense estão desenvolvendo com a chegada da COP, a preparação para o evento exige investimentos imediatos em melhorias, os quais podem acelerar soluções e deixar legados positivos na cidade, impactando positivamente a vida dos cidadãos e mesmo promovendo o turismo na Amazônia (Fernandez, 2023).

Uma disposição esperançosa geralmente faz com que as pessoas se sintam mais felizes, assim, sentir-se bem muitas vezes fortalece suas esperanças num bom futuro, a esperança pode motivar as pessoas a investirem, por exemplo: através da abertura de um negócio, de uma educação, ou da escolha por uma vida saudável (Pleeging, Burger & Van Exel, 2021; Pleeging, Van Exel & Burger; 2022). Na visão de Snyder (2002), a esperança é um padrão de pensamento orientado para objetivos, é uma ideia positiva no qual as pessoas visualizam um momento futuro promissor e assim se motivam a seguir seu caminho. A esperança é substantiva, motivadora, pode ser ensinada, modificada com base na aprendizagem, na experiência ou em intervenções específicas, é cativante, tem uma infinidade de resultados benéficos, capacita e é socialmente responsiva (Dean & Wilson, 2023; Kretz, 2013).

Pleeging, Van Exel e Burger (2022) avaliam que a esperança pode ser ativa ou passiva, paciente ou crítica, privada ou coletiva, baseada em evidências ou resolutas apesar delas. Nesse contexto, a esperança na COP 30 não requer muito engajamento, e sua manifestação pode variar em muitos padrões, a depender do nível de expectativa e objetivos da população local.

Sob uma ótica pragmática, a infraestrutura é o cerne da esperança da população local, mas cabe ressaltar a esperança abstrata, na qual poder-se-ia esperar contribuir para a mitigação das alterações climáticas do Brasil e do mundo, com a redução de suas catástrofes, a exemplo da enchente do Rio Grande do Sul (Biernath, Costa & Souza, 2024), sendo necessário em ambos os casos atribuir objetivos concretos e consequências reais a esta esperança, a fim de que ela se materialize em ações para mudanças reais locais e mundiais.

Dessa forma, a percepção da esperança de um indivíduo pode ser valiosa para o processo de realização de grandes eventos quando da necessidade de mobilização de muitas pessoas. Portanto, busca-se compreender: qual a percepção de jovens universitários paraenses com a realização da COP 30? Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar o sentimento de esperança dos jovens quanto aos possíveis benefícios da realização da COP 30 em Belém.

Esse trabalho se mostra relevante para a comunidade acadêmica e a sociedade, notadamente no Pará, visto que, a partir do entendimento da esperança que os cidadãos paraenses depositam no evento, autoridades e outras partes interessadas podem desenvolver estratégias de engajamento e motivação, para uma participação ativa durante seu acontecimento e a remanescência de um legado de melhorias estruturais importantes. Ademais, esta pesquisa colabora para a discussão dos antecedentes e efeitos dos eventos internacionais que ocorrem no Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. COP: Expectativas e Avanços

A conferência das partes – COP é uma conferência realizada anualmente, tendo sua origem na “Convenção Quadro” das Nações Unidas para as mudanças climáticas (United Nations, 2024a), sendo a COP um organismo central de decisão da convenção (United Nations, 2024a). Dessa forma, esse órgão, tem por objetivo analisar a implementação da convenção e de quaisquer outros instrumentos jurídicos a tomada de decisão de maneira eficaz à execução da mesma (UNFCCC, 1997).

A primeira COP realizada em 1995 em Berlim, capital da Alemanha, iniciou o processo de negociação para redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE). Nessa primeira edição, havia a expectativa da população com um acordo de adequação dos compromissos que viesse trazer decisões concretas (IISD *Earth Negotiations Bulletin*, 1995); além disso, os Berlineses e o público em geral, esperavam que a conferência das partes resultasse em ações efetivas à redução de gases do efeito estufa (United Nations,

1995). No entanto, as decisões tomadas ficaram abaixo das expectativas, já que os resultados esperados não trouxeram muitos avanços quanto às questões ambientais.

Após esse primeiro evento, a COP já foi realizada em 22 países diferentes, sempre gerando expectativas nos cidadãos locais e de certa forma, as decisões tomadas também geram efeitos de satisfação/insatisfação com os avanços. O Quadro 1 apresenta a relação entre expectativas e decisões em COPs realizadas (CarbonBrief, 2018; 2021; Center for Climate and Energy Solutions, 2009; 2010; 2011; 2015; Climate Partner, 2023; EcoDebate, 2011; Global Citizen, 2021; United Nations 1995; 1997; 2012; 2015; World Resources Institute, 2021).

Quadro 1. Expectativas versus decisões em COPs realizadas.

Edição/Localização	Principais expectativas	Principais decisões
COP 1 - Berlim/Alemanha (1995)	Adequação dos compromissos sobre o clima	Mandato de Berlim
COP 3 - Kyoto /Japão (1997)	Reduzir a emissão de Gases de Efeito Estufa na atmosfera	Protocolo de Kyoto
COP 7 – Marrakesh/ Marrocos (2001)	Alcançar um acordo, para que todos os países pudessem avançar e ratificar o acordo antes da conferência "Rio Plus 10"	Adoção do Pacote de Marrakech
COP 13 - Bali/Indonésia (2007)	Acordo conclusivo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa	Adoção do Plano de Bali
COP 15 - Copenhague/ Dinamarca (2009)	Limitar o aumento da temperatura global a 2 graus Celsius	Acordo de Copenhague
COP 16 - Cancún/México (2010)	Alcançar um acordo simétrico na natureza dos compromissos	Decisões de Cancún
COP 17 - Durban/África Do Sul (2011)	Um segundo período de compromisso com o Protocolo de Kyoto	Acordo de Durban
COP 21 - Paris/França (2015)	Fechar um novo acordo para limitar o aquecimento global em até 2°C	Adoção do Acordo de Paris
COP 24 - Katowice/Polônia (2018)	Implementação do conjunto de regras para o Acordo de Paris.	Adoção do Livro de Regras do Acordo de Paris
COP 26 - Glasgow/ Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (2021)	Financiamento climático	Pacto Climático de Glasgow

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na literatura disponível (2024).

Historicamente, as COPs têm enfrentado desafios significativos, como as divergências entre países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre responsabilidades e capacidades de mitigação (CarbonBrief, 2018; 2021), financiamento climático, e a transição para economias de baixo carbono.

Apesar das dificuldades, as COPs mantêm sua importância ao fomentar a cooperação internacional e o avanço de políticas climáticas globais (World Economic Forum, 2023). Ao longo dos anos, percebe-se uma evolução das discussões, passando de temas puramente técnicos para uma abordagem mais holística que inclui justiça climática, adaptação, perdas e danos, e o papel das comunidades vulneráveis. A análise do histórico das COPs revela uma trajetória de crescente conscientização e comprometimento global, mas também destaca a necessidade de ações mais rápidas e ambiciosas para enfrentar a crise climática de forma eficaz (World Resources Institute, 2021).

2.2 Esperança: O Pensamento Positivo que Move as Pessoas a um Fim

Esperança é um estado motivacional positivo, baseado na percepção de sucesso, devido a uma energia direcionada a metas, onde essas metas são atingidas por meio de planejamento (Snyder, 2002). Devido a isso, pessoas com alta esperança tem maior probabilidade de se motivar a seguir diferentes caminhos para alcançar seus objetivos, especialmente no enfrentamento de obstáculos com vistas ao sucesso.

Em virtude dessa perspectiva, a esperança é um processo contextualizado, que muitas vezes, pode ser motivado por fontes externas, como por exemplo organizações sociais. Em muitos casos, esse sentimento pode derivar de uma metanarrativa, como por exemplo, a redução do aquecimento global ou mesmo narrativas coletivas que possa modificar a “agência” por meio de novos “caminhos” quanto a uma determinada temática (Pleeging, van Exel & Burger, 2022).

Características específicas da esperança, como a cognição, que está relacionada a capacidade de planejar e traçar caminhos, e a emocional, que conjuntamente, a sentimentos de otimismo e resiliência, afetam positivamente o sentimento de bem-estar dos indivíduos (Pleeging, Burger & van Exel, 2021). Nesse sentido, expectativas positivas sobre o futuro podem contribuir com o sentimento de felicidade; mas que, no entanto, caso essa expectativa não se confirme, essas características podem dar lugar a decepção e desmotivação (Rand et al., 2020).

No cenário atual sobre as discussões climáticas, estudos tem apontado para efeitos positivos da esperança com o engajamento dos indivíduos com questões climáticas (Geiger, Dwyer & Swim, 2023; Kovacs et al., 2024). Além disso, a esperança tem se apresentado como um forte preditor da intenção pró-ambiental (Geiger et al., 2021); mais ainda, esse sentimento correlaciona-se fortemente com a ideia de que um objetivo é possível e importante, e que pode ser alcançado por meio de esforços pessoais e coletivos (Ojala, 2023).

4. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, devido ao pouco conhecimento sobre a temática investigada, bem como da necessidade de ser explorada com profundidade para reunir mais informações sobre o assunto, buscando esclarecer essas dimensões até então desconhecidas para a sociedade.

Já quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como *survey*, visto que foi realizado um levantamento de opinião via questionário de uma amostra não probabilística de estudantes universitários de Belém; e finalmente, quanto à abordagem do problema, esse trabalho se caracteriza como quantitativo, em virtude do uso de instrumentos estatísticos desde a coleta até o tratamento dos dados, os quais garantiram a precisão dos resultados quanto aos níveis de esperança dos universitários belenenses (Raupp, Beuren, 2006).

A coleta de dados se deu de forma presencial e online durante o período de fevereiro a abril de 2024 em universidades e faculdades da região metropolitana de Belém, para essa coleta foi utilizado um questionário estruturado e fechado, adaptado da escala de esperança de Snyder, disponível em (<https://forms.gle/5PZ77Nep7SUtaQd17>), contendo cinco perguntas de ordem sociodemográfica e 12 perguntas para avaliar a esperança.

Obtendo - se 598 respostas completas de estudantes universitários de Belém, sendo que após a limpeza dos dados, a base final ficou com 578 respondentes.

Após isso, foi criado um Power BI para compreensão da opinião dos universitários acerca da esperança com a COP 30, sendo que o conjunto dos dashboards está disponível em: (<https://encurtador.com.br/dEVPJ>).

Em seguida foram criados procedimentos matemáticos, para definir o índice de esperança. A expressão 1 apresenta o cálculo da média ponderada da esperança dos respondentes, a média ponderada foi usada posteriormente para o cálculo do índice de esperança.

A expressão 1 foi calculada utilizando a soma de todas as respostas, sendo que, cada uma delas foi multiplicada pelos seus respectivos pesos, para isso, foi utilizado o *Software Jamovi* (2024) para identificar os valores das cargas fatoriais de cada item; logo após, seu resultado é dividido pela soma dos pesos de cada questão obtendo assim a média ponderada da esperança.

Expressão 1

$$mpE = \frac{(r1.pr1) + (r2.pr2) + (r3.pr3) \dots + (rn.prn)}{(pr1 + pr2 + pr3 \dots + prn)}$$

Já o índice de esperança, foi calculado valendo-se do resultado da média ponderada da esperança (mpE) dividida por sete, valor da escala criada, com base na teoria de Snyder, para a definir o nível de intensidade da esperança dos entrevistados pesquisados, sendo assim, obteve-se o resultado da expressão que foi utilizado como síntese da esperança demonstrada pelos respondentes.

Expressão 2

$$iE = \frac{(mpE)}{(7)}$$

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

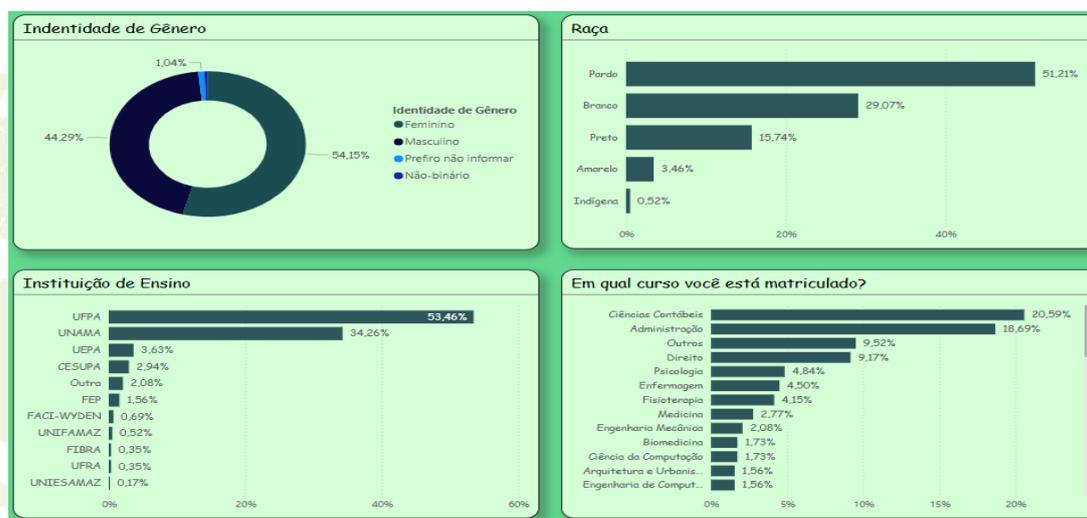
5.1. Estatísticas sociodemográficas

A primeira tela do *Power BI*, Figura 1, contém as medidas referentes às informações sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Inicialmente pode-se destacar que a maior parte de respondentes se identificam com o gênero feminino, 54,15%, seguido do sexo masculino com uma porcentagem de 44,29%, (outros 1,04%), logo, pode-se perceber, um maior interesse do público feminino relacionado ao tema proposto.

Quanto a raça, autodeclarados pardos são 51,21% dos entrevistados, seguido de um número significativo brancas (29,07%), pretos (15,74%), e ao fim uma pequena porcentagem dos que se declararam como amarelos e indígenas.

Quanto à instituição de ensino, as duas com os maiores números de respondentes foram: a Universidade Federal do Pará - UFPA (53,46%) e a Universidade da Amazônia - UNAMA, com 34,26% do total dos entrevistados, seguidas por outras instituições de ensino da capital paraense. Já os cursos com maior preponderância de respondentes foram: Ciências Contábeis (20,59%), Administração (18,69%), Direito (9,17%), Psicologia (4,84%), Enfermagem (4,5%) e Fisioterapia (4,15%), seguido de demais cursos.

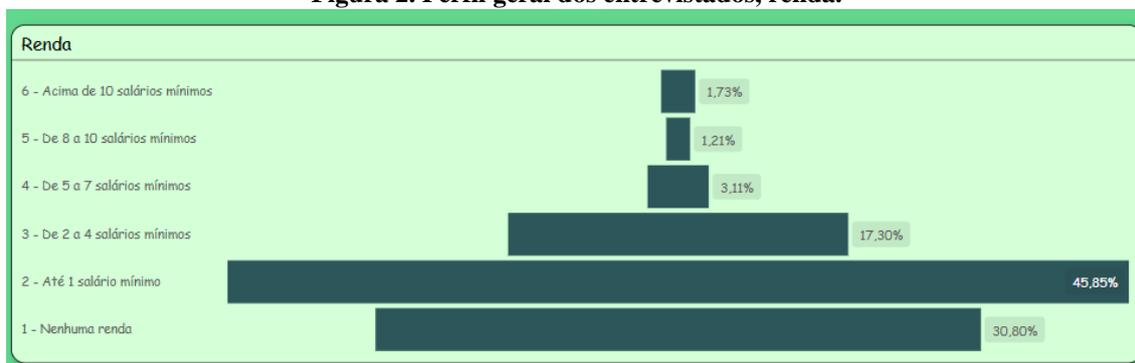
Figura 1. Perfil geral dos entrevistados, gênero, raça e dados estudantis.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A Figura 2, por sua vez destaca a renda declarada pelos participantes, a maioria dos entrevistados (45,85%) afirmou possuir renda de até um salário-mínimo, fazendo sentido a resposta diante do público, de estudantes universitários, sendo que 30,80% dos respondentes afirmaram não possuir renda.

Figura 2. Perfil geral dos entrevistados, renda.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

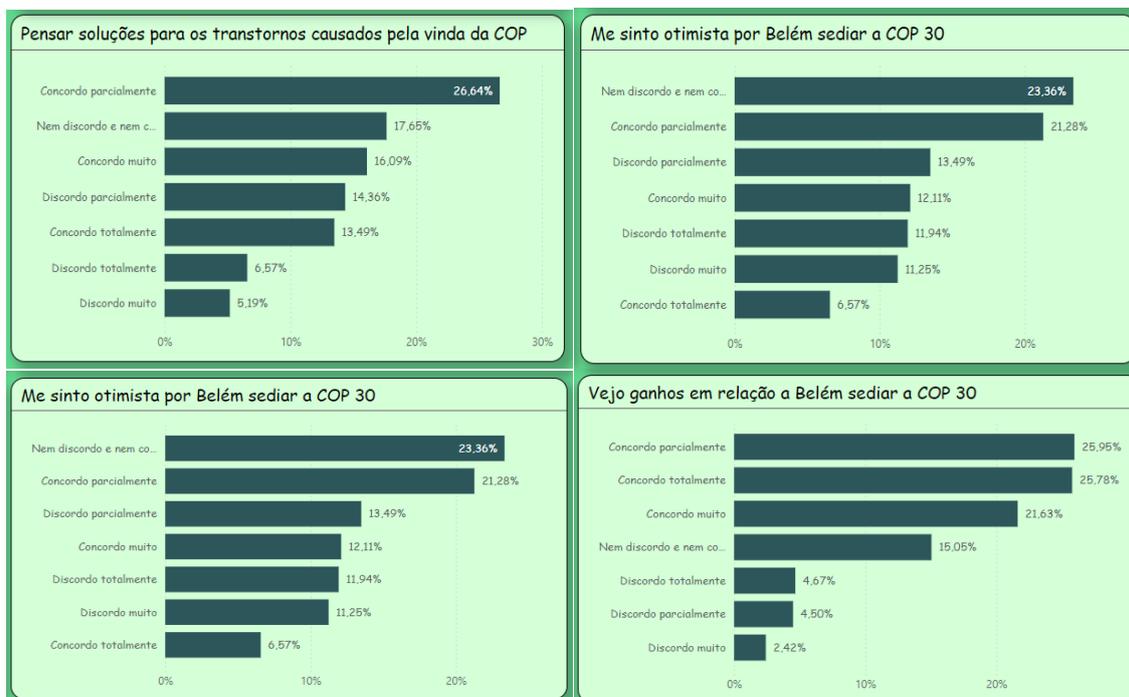
5.2. Otimismo, Preparo, Preocupação, Oportunidades

Na sequência dos trabalhos, apresentamos o *dashboard* que contém respostas relativas ao sentimento de esperança dos respondentes quanto à realização da COP 30 em Belém.

Foram realizadas 12 perguntas para avaliar os níveis de esperança dos universitários belenenses e suas expectativas em relação à COP 30, as quais foram divididas em quatro blocos: otimismo, preocupação, preparo e oportunidades com a COP 30.

No primeiro bloco de análise, denominado de otimismo, está apresentado na Figura 3.

Figura 3. Otimismo quanto à COP 30.



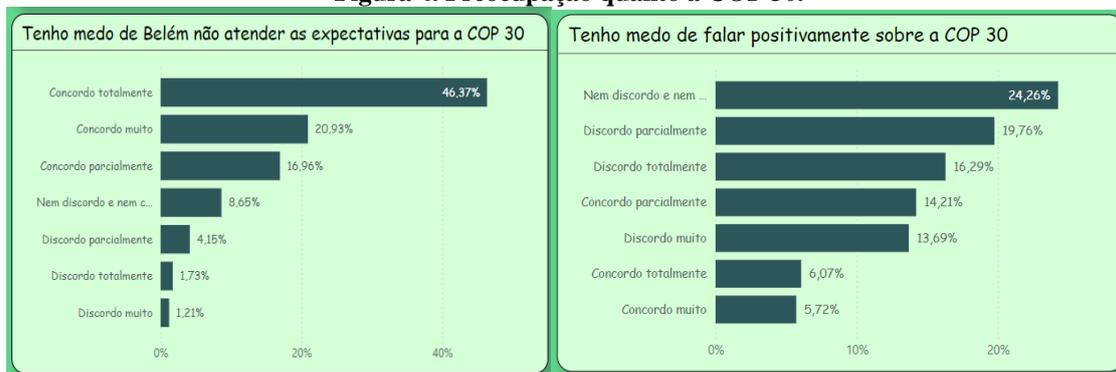
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Neste primeiro bloco, destacam-se as questões de número 1 (Consigno pensar em soluções para as situações difíceis causadas pela vinda da COP 30 para Belém, por exemplo, transtorno de obras e trânsito caótico); 3 (Sempre que penso que Belém sediará a COP 30, sinto-me com energia (motivado) com o futuro); 4 (Quando penso que a COP 30 será realizada em Belém, fico cheio de otimismo para contornar qualquer problema), e, 8 (Mesmo que outras pessoas estejam desanimadas com a ideia de Belém sediar a COP 30, consigo ver ganhos nisso), a maioria dos respondentes demonstrou possuir esperança moderada quanto a enfrentar possíveis problemas causados pela vinda da COP para Belém, seu empenho e motivação para com esse grande evento, conforme os percentuais de concordância.

Por sua vez, no segundo bloco de análise, denominado preocupação, duas perguntas apresentaram o sentimento dos respondentes: a pergunta 11 (quando penso na COP 30 em Belém, fico preocupado com a nossa cidade não atender às expectativas dos visitantes) e a pergunta 5 (tenho medo de falar positivamente sobre a COP 30, pois

acredito que serei facilmente vencido na discussão); obteve-se uma alta porcentagem de universitários desesperançosos, com o pensamento de que, possivelmente Belém não possa atender a expectativa dos visitantes, demonstrando incerteza quanto à capacidade que a cidade tem de receber e acomodar os visitantes durante a COP 30, como pode ser visualizado na Figura 4, de acordo com os percentuais de concordância. Além disso, o sentimento de medo de falar positivamente, se contrapõe a esperança cognitiva quanto a capacidade da cidade realizar os objetivos propostos à realização do evento.

Figura 4. Preocupação quanto à COP 30.

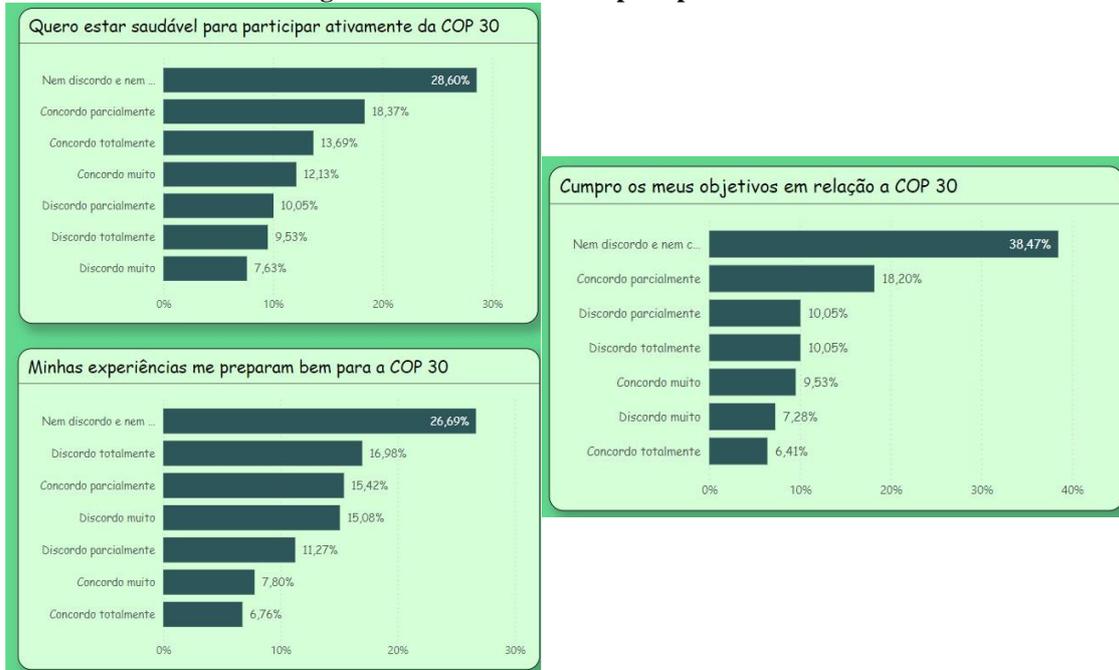


Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O terceiro bloco visou avaliar o sentimento de estar preparado para viver o evento que será realizado em Belém, tendo como base as questões 7 (preocupado-me com minha saúde, pois quero estar bem para poder participar ativamente da COP 30); 9 (minhas experiências em eventos passados me prepararam bem para a futura COP 30 em Belém); e, 12 (cumpro os objetivos que estabeleci para mim mesmo em relação a COP 30), apresentaram uma posição de neutralidade, como resposta mais frequente, seguido de concordo parcialmente, como pode ser visto na Figura 5.

Esses resultados podem ser compreendidos como efeito cognitivo dos estudantes universitários, que em si mesmos, compreendem que estão sendo preparados profissionalmente para enfrentar desafios, não especificamente a COP 30, dessa forma, não se sentem totalmente confortáveis em afirmar estar preparados para o evento.

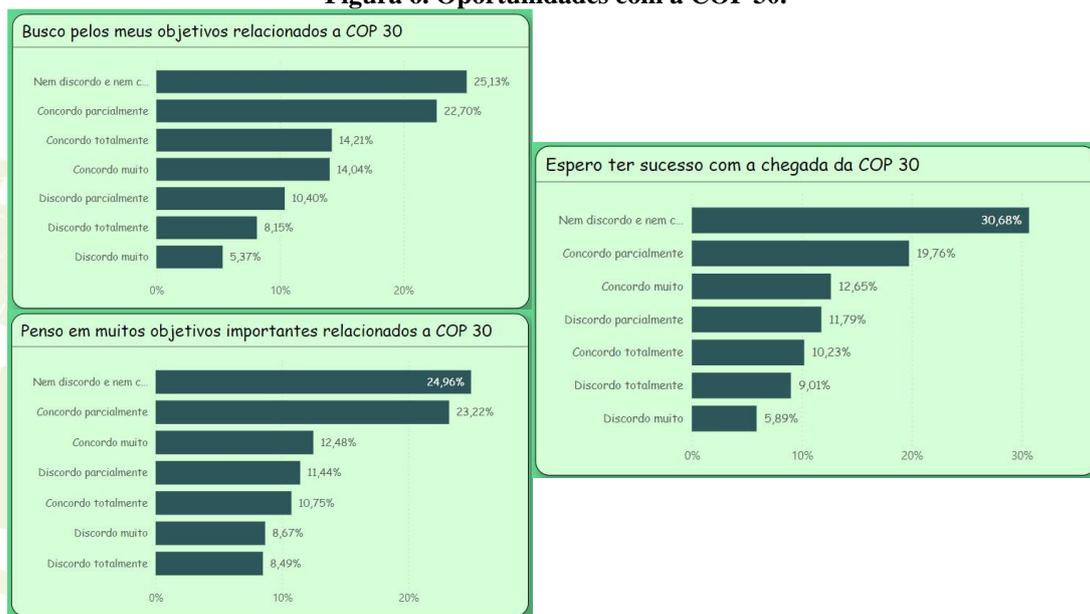
Figura 5. Sentimento de Preparo para a COP 30



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Por fim, nesta etapa da pesquisa, se apresenta na Figura 6 o sentimento de oportunidade com a COP 30.

Figura 6. Oportunidades com a COP 30.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

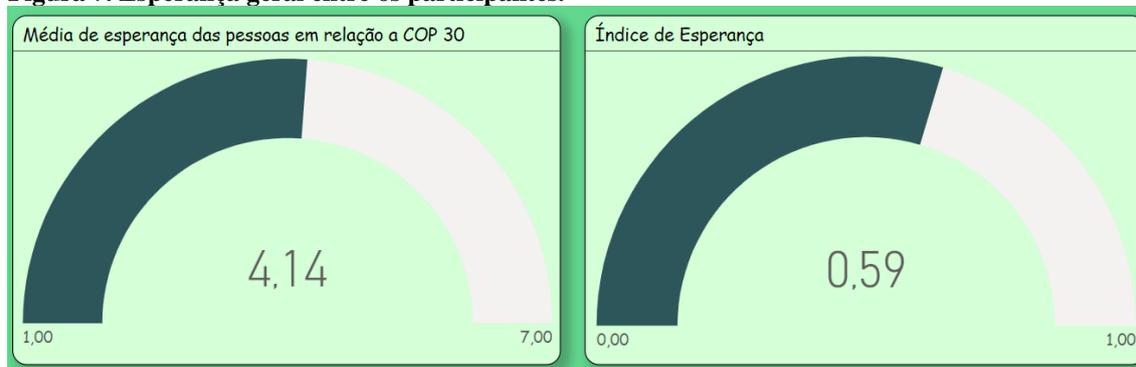
Para avaliar a oportunidade, foram agrupadas as questões 2 (eu busco, com disposição, meus objetivos que estão relacionados às oportunidades que a COP 30 pode trazer); 6 (a partir do momento em que a COP 30 foi anunciada em Belém, penso em muitas maneiras de conseguir objetivos importantes para mim, que estejam relacionados a ela); e, 10 (tenho tido muito sucesso na vida, e espero ter ainda mais com a chegada da COP 30) visando avaliar o sentimento de oportunidade que com a COP 30. Os resultados descritivos mostram que o sentimento de agência (metas), relacionadas ao evento ainda não está claro na percepção dos universitários, tendo como resultado mais frequente a posição de neutralidade para esses itens do questionário.

Em conclusão, a análise dos sentimentos de otimismo, preocupação, preparo e oportunidades relacionados à realização da COP 30 em Belém revela uma visão complexa dos jovens universitários paraenses sobre o evento. A COP 30 representa uma oportunidade única para Belém e para a Amazônia discutirem questões de sustentabilidade e mudanças climáticas, além de atrair investimentos para melhorias em infraestrutura e desenvolvimento local (Puty, 2024; Fernandez, 2023). No entanto, a pesquisa mostra que essa percepção é moderada por preocupações sobre a capacidade da cidade de enfrentar os desafios logísticos e estruturais destacados por Meirelles (2024).

Esse equilíbrio entre esperança e preocupação reflete o conceito de esperança crítica discutido por Pleeging, Van Exel e Burger (2022), que sugerem que a esperança pode ser tanto um motivador, quanto um sentimento de alerta, que prepara os indivíduos para enfrentar desafios. A teoria de Snyder (2002) sobre a esperança como um estado motivacional positivo orientado para metas é evidente aqui, pois os estudantes expressam um desejo de ver Belém melhorar, mas estão cientes das limitações atuais.

5.3. Esperança! Com a COP 30

Por fim, a figura 7 apresenta o índice de esperança baseado na média ponderada dos itens da escala proposta por Snyder (2002). Os resultados obtidos mostram que existe um relativo sentimento de esperança com a realização da COP 30 em Belém, refletido no indicador geral de 0.59.

Figura 7. Esperança geral entre os participantes.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A análise da Figura 7 revela um nível moderado de esperança entre os universitários paraenses, refletindo um indicador geral de 0,59. Este índice de esperança é calculado com base na média ponderada das respostas dos participantes às perguntas relacionadas à esperança, conforme a escala proposta por Snyder (2002). Segundo Snyder, a esperança é um estado motivacional positivo baseado na percepção de sucesso direcionada a metas específicas, o que sugere que os universitários possuem uma expectativa cautelosa, porém positiva, sobre os potenciais benefícios da COP 30 para sua cidade.

Pleeting, Van Exel e Burger (2022) destacam que a esperança pode variar entre ativa e passiva, ou paciente e crítica, dependendo das circunstâncias e dos objetivos dos indivíduos. A pesquisa corrobora essa perspectiva, demonstrando que os sentimentos de esperança dos estudantes são influenciados por preocupações quanto à infraestrutura de Belém (crítica) e pela possibilidade de ganhos concretos com o evento (ativa).

Esses achados indicam que, embora exista um otimismo moderado, há também uma incerteza significativa em relação à capacidade da cidade de atender às expectativas internacionais, uma vez que Belém enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura urbana, saneamento básico, e capacidade hoteleira (Fernandez, 2023), o que contribui para as incertezas expressas pelos respondentes, reforçando a necessidade de uma preparação cuidadosa e do engajamento da comunidade local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar e compreender as percepções dos jovens universitários paraenses sobre a realização da COP 30 em Belém, explorando os sentimentos de esperança e as expectativas em relação aos possíveis benefícios que o evento poderia trazer para a cidade e para a Amazônia. A pesquisa revelou que, apesar dos desafios estruturais e da infraestrutura limitada da cidade, há um sentimento moderado de esperança entre os universitários, motivado pela expectativa de melhorias e oportunidades associadas ao evento.

Os principais achados indicam que os jovens veem a COP 30 como uma oportunidade, tanto em termos de infraestrutura quanto de conscientização ambiental, quanto oportunidades pessoais. No entanto, também expressam preocupações significativas sobre a capacidade da cidade de atender às expectativas internacionais e de aproveitar plenamente os benefícios que o evento pode oferecer. A pesquisa destaca a importância de uma preparação adequada, incluindo um adequado planejamento de *marketing*, e do engajamento contínuo das autoridades e da sociedade civil para garantir que a COP 30 deixe um legado positivo para a região.

As limitações da pesquisa incluem a utilização de uma amostra não probabilística e a concentração de participantes em uma faixa etária e perfil educacional específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para toda a população de Belém. Além disso, a pesquisa foi conduzida em um período específico, o que pode não capturar a evolução das percepções e expectativas dos jovens à medida que o evento se aproxima.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma ampliação da amostra para incluir uma variedade maior de perfis demográficos e socioeconômicos, bem como um acompanhamento longitudinal das expectativas e percepções ao longo do tempo. Além disso, seria valioso investigar o impacto real da COP 30 em Belém após sua realização, avaliando tanto as melhorias esperadas quanto os desafios que permanecem, contribuindo assim para um entendimento mais profundo dos legados deixados por grandes eventos internacionais nas cidades-sede.

REFERÊNCIAS

- Biernath, A., Costa, C., & Souza, C. (2024). *5 gráficos que mostram a dimensão da tragédia das chuvas no Rio Grande do Sul*. BBC News Brasil. Recuperado de <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72p96eqkxvo>
- CarbonBrief. (2018). *COP24: Key outcomes agreed at the UN climate talks in Katowice*. Recuperado de <https://www.carbonbrief.org/cop24-key-outcomes-agreed-at-the-un-climate-talks-in-katowice/>
- CarbonBrief. (2021). *COP26: Key outcomes agreed at the UN climate talks in Glasgow*. Recuperado de <https://www.carbonbrief.org/cop26-key-outcomes-agreed-at-the-un-climate-talks-in-glasgow/>
- Castro, A. (2024). *Na CMA, gestores governamentais expõem desafios da COP 30 em Belém*. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/23/na-cma-gestores-governamentais-expoem-desafios-da-cop-30-em-belem>
- Center for Climate and Energy Solutions. (2009). *COP 15 Copenhagen*. Recuperado de <https://www.c2es.org/content/cop-15-copenhagen/>
- Center for Climate and Energy Solutions. (2010). *COP 16 Cancun*. Recuperado de <https://www.c2es.org/content/cop-16-cancun/>
- Center for Climate and Energy Solutions. (2011). *Statement on the UN Climate Change Conference in Durban*. Recuperado de <https://refresh-stg-c2es.pantheonsite.io/press-release/statement-on-the-un-climate-change-conference-in-durban/>
- Center for Climate and Energy Solutions. (2015). *21st Session of the Conference of the Parties to the United Nations Framework Convention on Climate Change*. Recuperado de <https://www.c2es.org/content/cop-21-paris/>
- Climate Partner (2023). *From pledges to binding commitments – a review of key milestones in previous COP conferences*. Recuperado de <https://www.climatepartner.com/en/knowledge/insights/complete-review-of-key-milestones-from-previous-cop-conferences>
- Dean, A. J., & Wilson, K. A. (2023). Relationships between hope, optimism, and conservation engagement. *Conservation Biology*, 37(2), e14009.
- EcoDebate. (2011). *COP17, em Durban: Aquecimento cada vez maior e novo protocolo de Kyoto são desafios para Conferência do Clima*. Recuperado de <https://www.ecodebate.com.br/2011/11/30/cop17-em-durban-aquecimento-cada-vez-maior-e-novo-protocolo-de-kyoto-sao-desafios-para-conferencia-do-clima/>
- Fernandez, B. (2023). *Os 5 principais desafios de infraestrutura em Belém para sediar a COP-30*. Recuperado de <https://www.belemnegocios.com/post/os-5-principais-desafios-de-infraestrutura-em-belem-para-sediar-a-cop-30>

- Geiger, N., Swim, J. K., Gasper, K., Fraser, J., & Flinner, K. (2021). How do I feel when I think about taking action? Hope and boredom, not anxiety and helplessness, predict intentions to take climate action. *Journal of Environmental Psychology*, 76, 101649.
- Geiger, N., Dwyer, T., & Swim, J. K. (2023). Hopium or empowering hope? A meta-analysis of hope and climate engagement. *Frontiers in Psychology*, 14, 1139427.
- Global Citizen. (2021). *What Is COP26 - and why Is the Summit a Critical Moment For Leadership on the Climate Crisis?* Recuperado de <https://www.globalcitizen.org/en/content/what-is-cop26/>
- IISD Earth Negotiations Bulletin. (1995). *Summary report, 28 March – 7 April 1995*. Recuperado de <https://enb.iisd.org/events/unfccc-cop-1/summary-report-28-march-7-april-1995>
- Kovacs, L. N., Jordan, G., Berglund, F., Holden, B., Niehoff, E., Pohl, F., ... & Kökönyei, G. (2024). Acting as we feel: which emotional responses to the climate crisis motivate climate action. *Journal of Environmental Psychology*, 102327.
- Kretz, L. (2013). Hope in environmental philosophy. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 26, 925-944.
- Meirelles, M. (2024). *COP-30: Como estão as obras para a conferência do Clima em Belém?* CNN Belém. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/cop-30-como-estao-as-obras-para-a-conferencia-do-clima-em-belem/>
- Pleeting, E., Burger, M., & van Exel, J. (2021). The relations between hope and subjective well-being: A literature overview and empirical analysis. *Applied Research in Quality of Life*, 16(3), 1019-1041.
- Pleeting, E., van Exel, J., & Burger, M. (2022). Characterizing hope: An interdisciplinary overview of the characteristics of hope. *Applied Research in Quality of Life*, 17(3), 1681-1723.
- Putty, C., & Castro, A. (2024). *Na CMA, gestores governamentais expõem desafios da COP 30 em Belém*. Recuperado de <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/23/na-cma-gestores-governamentais-expoem-desafios-da-cop-30-em-belem>
- Ojala, M. (2023). Hope and climate-change engagement from a psychological perspective. *Current Opinion in Psychology*, 49, 101514.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. In Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

- Rand, K. L., Shanahan, M. L., Fischer, I. C., & Fortney, S. K. (2020). Hope and optimism as predictors of academic performance and subjective well-being in college students. *Learning and Individual Differences*, 81, 101906.
- Snyder, C. R. (2002). Target Article: Hope theory: Rainbows in the mind. *Psychological Inquiry*, 13(4), 249-275.
- United Nations. (2024a). *Conference of the Parties (COP)*. Recuperado de <https://docs.google.com/document/d/1npblhFRUb3qow9Lw55gS7fFrnupmBEQ CnDII0hsBOPA/edit>
- United Nations. (2024b). *Conference of the Parties (COP)*. Recuperado de <https://docs.google.com/document/d/1npblhFRUb3qow9Lw55gS7fFrnupmBEQ CnDII0hsBOPA/edit>
- United Nations. (1995). *Report of the Conference of the Parties on its first session, held at Berlin from 28 March to 7 April 1995*. Recuperado de <https://unfccc.int/sites/default/files/resource/docs/cop1/07a01.pdf>
- United Nations. (1997). *What is the Kyoto Protocol?* Recuperado de https://unfccc.int/kyoto_protocol
- United Nations. (2012). *Report of the Conference of the Parties on its seventeenth session, held in Durban from 28 November to 11 December 2011*. Recuperado de <https://unfccc.int/sites/default/files/resource/docs/2011/cop17/eng/09a01.pdf>
- United Nations. (2015). *Key aspects of the Paris Agreement*. Recuperado de <https://unfccc.int/most-requested/key-aspects-of-the-paris-agreement>
- World Economic Forum. (2023). *3 key outcomes from previous COPs – and the progress the world has made*. Recuperado de <https://www.weforum.org/agenda/2023/11/cop-landmarks-global-progress-climate-crisis/>
- World Resources Institute. (2021). *COP26: Key Outcomes From the UN Climate Talks in Glasgow*. Recuperado de <https://www.wri.org/insights/cop26-key-outcomes-un-climate-talks-glasgow>